www.netjen.com.br
ISSN 2595-8410

Sexta-feira,
30 de outubro de 2026

Ano XXII – Nº 5.699

Empresas & Negócios

Curso sobre Ex-tarifário

Destinado para profissionais que atuam em organizações com operações de exportações e empresas prestadoras de serviços do segmento de comércio exterior, a ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) realiza no dia 03 de novembro (terça-feira), o curso Ex-Tarifário - Redução da alíquota I.I -Teoria e Aplicação Prática (https://abimaq.org.br/cursos/762/ex-tarifario-reducao-da-aliquota-do-ii-teoria-e-aplicacao-pratica).

Warchi_CANVA



DESTINOS PARA UMA EMPRESA

ECONOMIA PRATEADA, SUCESSÃO EMPRESARIAL E A JANELA DE OPORTUNIDADE

Leia na página 8

IA em produção: o novo desafio das empresas é controlar a conta da nuvem

A Inteligência Artificial Generativa deixou a fase dos testes isolados e passou a pressionar diretamente a infraestrutura, os custos e a governança das empresas.

400tmax_CANVA



Com modelos cada vez mais presentes em ambientes de produção, a discussão sobre IA começa a sair do campo do potencial e entrar em uma pergunta mais objetiva: como escalar a tecnologia sem transformar inovação em desperdício operacional?

Esse desafio já aparece na conta da nuvem. O relatório State of Cloud 2026 aponta que o desperdício com recursos em cloud atingiu 29%. Ao mesmo tempo, segundo a Fortune Business Insights, o mercado global de computação em nuvem foi avaliado em US$781,27 bilhões em 2025 e deve alcançar US$905,3 bilhões em 2026. Quando essa escala é colocada em perspectiva, fica evidente que qualquer ineficiência passa a representar um problema estrutural de eficiência financeira.

A adoção acelerada de IA contribui para essa pressão. Modelos generativos exigem mais capacidade computacional, maior volume de dados, ambientes mais complexos e ciclos contínuos de testes, ajustes e monitoramento. Em muitas empresas, porém, a infraestrutura cresceu mais rápido do que os processos de controle. O resultado é uma combinação perigosa, com mais consumo, mais automação, mais código, mais integrações e, muitas vezes, pouca visibilidade sobre o custo real dessas operações.

Por isso, o debate sobre IA não pode ficar restrito à escolha de ferramentas. A maturidade tecnológica passa a depender de governança, arquitetura de dados, FinOps, observabilidade e revisão técnica. Não basta colocar modelos em produção. É preciso entender onde eles rodam, quanto consomem, que dados utilizam, quais processos impactam e quais riscos criam para a operação.

Esse ponto também aparece no desenvolvimento de software, por exemplo. Dados do LinearB 2026 Software Engineering Benchmarks mostram que pull requests gerados por ferramentas automatizadas registram taxa de aceitação de 32,7%, em comparação a 84,4% nos processos manuais, além de demandarem mais tempo em filas de revisão. O dado mostra que o valor da IA depende diretamente da capacidade humana de revisar, contextualizar e transformar velocidade em qualidade.

> “Em muitas empresas, porém, a infraestrutura cresceu mais rápido do que os processos de controle. O resultado é uma combinação perigosa, com mais consumo, mais automação, mais código, mais integrações e, muitas vezes, pouca visibilidade sobre o custo real dessas operações.

A facilidade de gerar código, criar automações e acelerar entregas mudou a dinâmica das áreas de tecnologia. No entanto, também ampliou o risco de retrabalho, dívida técnica e uso ineficiente de infraestrutura. Quando uma empresa automatiza processos sem revisar arquitetura, dados e custos, ela não necessariamente ganha eficiência, apenas acelera problemas que já existiam.

Nesse cenário, o papel do profissional sênior se torna ainda mais estratégico. Sua função deixa de estar concentrada na execução técnica e passa a envolver curadoria, priorização e desenho de sistemas sustentáveis. É esse profissional que conecta inovação à saúde financeira da companhia, avaliando se determinada solução deve ser escalada, ajustada ou interrompida antes que se torne um custo invisível dentro da operação.

A IA pode aumentar produtividade, reduzir fricções e abrir novas possibilidades de negócio. Mas, para isso, precisa operar sobre bases sólidas. Dados desorganizados, ambientes mal dimensionados e processos sem governança limitam o retorno da tecnologia e ampliam desperdícios.

Olhar para a IA sob a ótica da governança é, portanto, uma questão de competitividade. Empresas que estruturam melhor seus dados, monitoram seus ambientes de nuvem e estabelecem critérios claros para uso de automação conseguem direcionar seus profissionais mais experientes para decisões de maior valor. Em vez de gastar tempo corrigindo ruídos operacionais, esses times passam a atuar na construção de sistemas mais eficientes, seguros e escaláveis.

A corrida pela transformação digital não será vencida por quem simplesmente adotar mais ferramentas em menos tempo. A vantagem estará com as organizações capazes de governar a tecnologia que colocam em produção. No caso da IA Generativa, isso significa entender que inovação e controle são partes da mesma equação.

A tecnologia só entrega valor financeiro quando existe uma arquitetura bem desenhada, processos claros e uma mente crítica no comando. Sem isso, a IA pode até acelerar a operação, mas também pode acelerar o desperdício.

(Fonte: Vagner Oliveira é COO da Outsera).

Negócios em Pauta

AI/Skokka e Fala Mulher



Skokka e Fala Mulher capacitam mais 58 empreendedoras com estratégias de marketing

Divulgar um negócio sem gastar com publicidade, conquistar clientes pelo WhatsApp e transformar o diferencial de um produto em argumento de venda foram alguns dos temas do terceiro workshop promovido pelo Skokka, empresa madrinha da Associação Fala Mulher, em parceria com o CDCM Casa Verde. Realizado em outubro, o encontro “Marketing para Empreendedoras” reuniu 58 mulheres, sendo 17 presencialmente, em São Paulo, e 41 online. Conduzida por Silvana Zigoski, gerente de Marca, Comunicação e Parcerias do Skokka para Brasil e América Latina, a atividade apresentou estratégias acessíveis para pequenos negócios, com orientações sobre redes sociais, fotografia de produtos com celular, criação de legendas, WhatsApp Business, definição de público e organização de conteúdo. A proposta foi mostrar como as empreendedoras podem ampliar a visibilidade de seus trabalhos usando recursos que já têm à disposição (https://br.skokka.com/).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Fábio Augusto Fortinho



No centro da foto, Luis Fernando Pereira da Silva, ganhador do prêmio.

Estudante vence prêmio do CIEE com plataforma de IA voltada à empregabilidade juvenil

@ O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) realizou, em 15 de outubro, durante a Expo CIEE 2026, a etapa final da segunda edição do Prêmio Estagiário Inovador, iniciativa que reconhece e incentiva projetos criativos desenvolvidos por estudantes vinculados à instituição no estado de São Paulo. Com mais de 170 inscrições, a premiação teve como tema “Como a IA pode ser aliada do jovem na construção da sua jornada profissional” e contou com cinco finalistas, que apresentaram suas propostas a uma banca de jurados. O primeiro lugar ficou com Luis Fernando Pereira da Silva, de 20 anos, estudante de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Universidade Cruzeiro do Sul e estagiário na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (https://portal.ciee.org.br/).

Leia a coluna completa na página 2

Todo mundo fala de IA. Mas quem está realmente ganhando produtividade?

Durante algum tempo, a principal pergunta das empresas sobre Inteligência Artificial foi: “como podemos usar essa tecnologia?”.

Inovação: o que esperar do Brasil nos próximos quatro anos?

Após o encerramento do ciclo eleitoral mais polarizado da história recente do Brasil, o cenário que se projeta é de intensa pressão.

O futuro da prevenção de perdas no varejo passa pela colaboração

A transformação digital tem ampliado as possibilidades de prevenção de perdas no varejo.

A comunicação que não conversa com o negócio está fadada a gerar vaidade

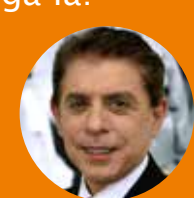
Existe uma pergunta que eu gostaria que mais empresas fizessem antes de decidir o que vão publicar: o que exatamente precisamos que essa comunicação provoque no negócio?

Para informações sobre o
MERCADO FINANCEIRO
faça a leitura do
QR Code com seu celular

Política

Finalmente, ele chega lá!

Heródoto Barbeiro



Leia na página 2

Economia da Criatividade

O Fim das Métricas de Vaidade: O que Realmente Mede o Sucesso do Marketing Educacional?

Carol Olival



Leia na página 6

Negócios & Carreira!

Crescer exige coragem



Fabiana Monteiro

Leia na página 7